Unidade 17

Estilística

Leila Teresinha Simões Rensi

Iniciando nossa conversa

Caro Professor, cara Professora,

Nesta unidade, trabalharemos com Estilística. Trata-se de uma disciplina ligada à Lingüística, que se desenvolveu a partir do século XX, cujo objeto de estudo é o estilo.

Quantas vezes você já ouviu ou proferiu a palavra ***estilo***? Inúmeras vezes, não é? A palavra estilo faz parte do vocabulário cotidiano, significando comumente o modo pessoal de fazer algo; o conjunto de características de um objeto, de uma época; elegância no jeito de se comportar ou se vestir. Daí as expressões "estilo de vida", "estilo moderno", "ter ou não estilo".

No domínio da linguagem, o entendimento do que seja estilo não é tão simples assim. Muitas são as tentativas de explicar ou definir estilo. No entanto, é possível encontrar algumas recorrências quando se examinam textos teóricos de Estilística. Por exemplo:

· O estilo é o resultado de uma escolha dos meios de expressão realizada pelo falante; nesse caso, é a expressão de uma experiência individual;

· O estilo liga-se às intenções do falante, ao efeito de sentido que ele quer produzir;

· A emoção e a afetividade estão presentes no estilo.

"E a Gramática, o que tem a ver com Estilística?", você pode estar se perguntando.

Estilística não se confunde com Gramática. Em um ato de fala, o falante tem a sua disposição o material organizado, isto é, a língua, e sua própria expressão, ou seja, a linguagem. A língua não é uma criação individual, subjetiva, mas a linguagem permite um grau de liberdade que se manifesta no estilo, no idioleto, isto é, na língua de cada indivíduo, com o conjunto de marcas pessoais que constituem sua fala. A Gramática estuda os elementos da língua, enquanto a Estilística estuda a linguagem que se cria com esses elementos.

Saber da existência do estilo tem levado os teóricos da Estilística a estudos complexos, mas na origem a palavra tinha significado bem simples. Antes da invenção do papel, **estilo** (em latim, *stilus*) designava uma haste de metal ou osso, com uma extremidade pontiaguda, usada pelos antigos para escrever em tabuinhas cobertas de cera; a outra extremidade era achatada e servia para apagar os erros cometidos na escrita. O significado evoluiu para o modo de talhar a letra na cera, passando mais tarde à acepção de hoje: maneira de usar a língua para efeitos de sentido.

A Estilística pode considerar o estilo não apenas o resultado de uma experiência individual, mas o conjunto de características comuns aos autores de um dado período. Tem-se então o *estilo de época*, o que torna possível identificar, na história das artes, o romantismo, o impressionismo, o pós-modernismo...

A língua portuguesa dispõe de muitos recursos estilísticos. Em nosso estudo, vamos focalizar alguns deles, que estão à disposição dos falantes para que manifestem seus estados emotivos e julgamentos de valor de modo a provocarem no interlocutor uma reação também de ordem afetiva. Usaremos textos literários e textos não literários, pois o estilo não é privilégio apenas dos primeiros. O tema transversal desta unidade é Mídia de Comunicação de Massa e Tecnologia; um dos critérios de seleção dos textos foi sua presença em suportes capazes de atingir, ao mesmo tempo, grande número de pessoas, como o jornal e a revista: é o caso da crônica, que freqüenta ambos os suportes e ainda certos programas de rádio, e de criações populares que brincam com a sonoridade, da qual são exemplos as quadrinhas, os trava-línguas, as adivinhações. É comum que estes façam parte da seção de entretenimento de jornais e revistas.

Na seção 1, será apresentada uma noção geral do que seja a Estilística hoje.

Na seção 2, examinaremos a Estilística em dois níveis: no nível fonético, que trata dos valores expressivos de natureza sonora, e no nível léxico, que estuda os aspectos expressivos das palavras ligadas aos seus componentes semânticos e morfológicos. Na 3, abordaremos a Estilística ligada à sintaxe, que combina as palavras na frase, e à enunciação, que pesquisa no enunciado as marcas dos vários elementos com ela relacionados: situação, contexto sócio-histórico, locutor, receptor, referente.

Definindo nosso ponto de chegada

Esperamos que, depois das reflexões e das atividades propostas nesta unidade, você seja capaz de:

1- compreender a noção de estilo no domínio da linguagem e o objetivo da Estilística;

2- reconhecer alguns recursos expressivos ligados ao som e à palavra;

3- relacionar os discursos direto, indireto e indireto livre a alguns recursos expressivos da frase e da enunciação.

Seção 1

A noção de estilo e o objetivo da Estilística

Objetivo da seção

Compreender a noção de estilo no domínio da linguagem e o objetivo da Estilística.

Já nos referimos aos sentidos da palavra estilo na linguagem do dia-a-dia. O mais geral deles aplica-se a toda criação que apresenta traços individuais, inconfundíveis. Aí se inclui o sentido lingüístico: o modo como o falante constrói sua fala.

O trecho a seguir, retirado de um texto escrito por José Roberto Torero e publicado na coluna de esportes de um jornal, traduz a opinião bem-humorada do autor sobre os modos peculiares de cada radialista esportivo anunciar o mesmo gol em um jogo de futebol.

Cada um é cada um

Cada um é cada um, diz a sabedoria popular. E, ouvindo diferentes pessoas contarem o mesmo gol, chega-se à conclusão de que esta é uma verdade inquestionável, uma lei irrefutável.

Alguns falam rapidamente, outros são lentos, alguns têm um vocabulário rebuscado, outros inventam gírias, uns capricham nos erres, outros deslizam nos esses,

uns são fanhos, outros são gagos etc... E cada um conta o gol que viu de um jeito particular, único.

[...]

O narrador objetivo falaria:

"Aos 23 min do segundo tempo, Luís Fernando cruzou para Trindade, que cabeceou a bola e fez 2 a 1."

O econômico diria: "Luís. Cruzamento. Trindade. Cabeça. Bola. Redes. Gol."

O interrogativo: "E não é que o Paysandu ganhou, mesmo depois de estar perdendo? Quando aconteceu a virada? No meio do segundo tempo, você acredita? Quem fez o cruzamento? O Luís Fernando. Para quem? Para o Trindade, sabe aquele que entrou no fim do primeiro tempo? E o que o Trindade fez? Cabeceou para o gol. Assim o Paysandu está no final contra o Cruzeiro e a dois jogos de disputar a Libertadores da América, não é demais?".

[...]

O matemático: "Aos 23 min e 12 s do tempo segundo, o atleta de número 6 fez um cruzamento parabólico a cinco passos da linha lateral, pondo o círculo na cabeça do atleta de camisa 16, sendo que este solucionou o problema desviando a esfera a 45° de sua posição referencial, fazendo-a alojar-se no canto baixo do delta, a 12 centímetros da mão esquerda do palmeirense de camisa número 1."

O rabugento: "Depois de várias tentativas fracassadas, o Luís Fernando finalmente acertou um cruzamento, fazendo a bola, sabe Deus como, chegar à cabeça do Trindade, que, enfim, estava onde devia estar. Contando com a ajuda dos zagueiros palmeirenses, uns cabeças-de-bagre, ele subiu e desviou a bola sem muita força, mas o goleiro, mal colocado, não conseguiu defender."

[...]

O caipira: "Uê, gente, ses não viram, não? Foi assim, ó: O Luís Fernando deu uma bicanca, e a bola foi parar no meio do fuzuê, onde tava o Trindade. Aí o danado triscou de cabeça, assim meio de banda, e a bola foi parar lá dentro da rede. Nem que o goleiro fosse passarinho, ele pegava não."

Ou seja, cada um é cada um, e cada gol é muitos.

Folha de S. Paulo, "Esporte", 30/07/2002, D3.

Atividade 1

a) O título "Cada um é cada um" faz parte, como diz Torero, da sabedoria popular. E é bem coloquial, não é mesmo?

Você o considera adequado ao texto? Como defenderia sua opinião?

b) Crie um outro título para o mesmo texto, em que apareça a palavra *estilo* e que mantenha o sentido dado pelo colunista.

c) Na sua opinião, qual dos narradores envolve mais o ouvinte ao narrar o gol? Por quê?

d) No segundo parágrafo, Torero apresenta "estilos" de fala. E você, como classificaria seu "estilo" de fala? Você está satisfeito com ele ou gostaria que fosse diferente? Por quê?

Você viu, no texto de Torero, que o último narrador, dito caipira, usa um dialeto regional. Então, qual a diferença entre estilo e variante lingüística? Em outras palavras, entre estilo e dialeto, se ambos são marcados por traços diferenciadores no universo da linguagem?

Segundo alguns teóricos, a diferença está na intenção do indivíduo no momento da fala. Se esta contém uma carga de expressividade, porque o falante deseja manifestar ou transmitir emoção naquele ato de fala específico, esse fato é matéria da Estilística. Se, ao contrário, um certo indivíduo tem como característica permanente uma forma particular de uso da língua, esse fato constitui um idioleto e não pertence à área da Estilística, mas da Lingüística.

Lembrete

A língua apresenta variações, conforme os grupos que a usem. Cada uma das variantes da língua usada por um grupo apresenta regularidades, recursos normais para aquele grupo, que constituem o **dialeto**. Há vários tipos de dialeto: o etário, o regional, o de gênero, o social, o profissional.

O **idioleto** é o conjunto de marcas pessoais da língua de cada indivíduo, como resultante do cruzamento dos vários dialetos (etário, regional, profissional, de gênero, social) que constituem a sua fala.

A aplicação genérica do sentido da palavra estilo, como sinônimo de modo particular de fazer algo, dá a entender que se trata de um assunto que não levanta controvérsias. Mas, quando se considera o estilo como área de estudo da Lingüística ou da Crítica Literária, a verdade é bem outra. Os estudiosos da Estilística usam critérios diferentes para classificar as definições de estilo ou escolher os objetos de estudo, então nem sempre concordam uns com os outros.

Para tornar clara a idéia do que seja trabalhar um texto enfocando o estilo, escolhemos um sugestivo poema de Manuel Bandeira. Você vai observar o trabalho primoroso com a sonoridade, tanto que o texto migrou para um meio de comunicação de massa ao ser musicado por Tom Jobim, no disco cujo título é Antonio Brasileiro, da Globo-Colúmbia.

Vamos a ele.

Trem de ferro

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim

Café com pão

Agora sim

Voa, fumaça

Corre, cerca

Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

Oô ...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá

Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri
Oô...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

Bandeira, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 2ª. ed. Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1970.

Atividade 2

Leia o poema de Manuel Bandeira. Para responder às perguntas, leia-o novamente. Se tiver o disco a que fizemos referência, permita que os alunos ouçam a música e comparem o efeito do texto nos dois modos de apresentação.

a) A leitura do poema lembra o ritmo de um trem em movimento. Em que versos o som das palavras mais se parece com o barulho do trem?

b) Pela sonoridade e pelo ritmo dos três primeiros versos do poema, sabemos que o trem de ferro já deu a partida, iniciando a viagem. O quarto verso, no entanto, é mais longo, e nele predomina o som dos ii: "Virge Maria que foi isso maquinista ?". Que ruído do trem este verso procura imitar?

c) A terceira estrofe indica que o trem adquiriu maior velocidade. Que palavras desta estrofe têm a função de mostrar o aumento da velocidade?

d) Observe o verso "Corre, cerca". Explique como a cerca, que é um elemento sem vida, pode correr.

e) Na quarta estrofe, há dois versos iniciados com a palavra "foge" e seis com a palavra "passa". A repetição destes verbos e o significado deles indicam que velocidade para o trem no trecho em questão?

f) O ritmo do poema acompanha o ritmo do trem. Releia a quinta estrofe e verifique: a velocidade do trem é maior ou menor do que no restante do poema? Qual a causa da mudança?

g) Na quinta estrofe o trem está preso num canavial e cada pé de cana lhe parece um oficial, isto é, um soldado. Quais as semelhanças entre o pé de cana e o oficial que permitem a Manuel Bandeira fazer essa comparação?

h) Quem é o eu que fala no poema? Qual o dialeto usado por ele? Que marcas lingüísticas desse dialeto aparecem no texto?

i) Manuel Bandeira é um dos precursores do Movimento Modernista na literatura brasileira, tendo participado da Semana da Arte Moderna de 1922. Foi professor de Literatura e um dos homens mais cultos de seu tempo.

Tendo em vista essas informações sobre o poeta, justifique o uso do dialeto a que nos referimos na questão anterior.

Você percebeu que, para compor seu "Trem de Ferro", o poeta trabalhou com a **sonoridade** das palavras de modo a obter um **ritmo** expressivo para o poema. Ele consegue imitar o ritmo do trem de duas maneiras:

1) alternando sílabas fortes e fracas nos versos:

ca	-	FÉ	-	com	-	PÃO
-		+		-		+
FO	-	ge	-	BI	-	cho
+		-		+		-
VOU	-	de	-	PRE S	-	sa
+		-		+		-

2) repetindo versos, o que significa que ele repete também alguns sons:

Ex.: Café com pão/ Café com pão/ Café com pão

Pouca gente/ Pouca gente/Pouca gente

Importante

O **ritmo** é o movimento ou ruído que se repete no tempo a intervalos regulares, alternando sons fortes e fracos.

A **sílaba** é um som ou grupo de sons pronunciados numa só expiração.

Como se percebe, Manuel Bandeira escolheu, entre os recursos expressivos que a língua oferece, os que lhe pareceram mais adequados à sua intenção de provocar no leitor alguns efeitos de sentido. Assim, trabalhou com a sonoridade obtida pela repetição de sons, palavras, versos, estrofes; e com o ritmo, para sugerir o ruído e o movimento do trem. Também personificou o trem de ferro, atribuindo-lhe fala e sentimento, de modo a permitir a identificação com o leitor.

Esses procedimentos dizem respeito à Estilística. O poeta trabalhou a língua, desviou-se do plano meramente gramatical, fez escolhas inesperadas para obter o efeito desejado. Esse afastamento voluntário da organização convencional da língua coincide com o conceito de estilo enquanto **desvio da norma**.

Lembrete

A norma é a forma de cada grupo usar a sua língua, a forma que seus integrantes percebem como **normal,** ou **comum ao grupo**. O sujeito aprende a sua língua em convívio com a família, amigos, pessoas que estão ao seu redor e participam do seu cotidiano. Em geral, o sujeito não tem consciência dessa "norma", que ele vai internalizando no contato com os outros elementos do grupo.

Para finalizar a seção, lembramos a você que a Estilística é a sucessora de uma antiga disciplina, de origem grega, chamada Retórica, que estudava a linguagem para fins persuasivos e artísticos. Contudo, diferentemente desta, a Estilística tem uma área de estudo mais ampla; ela se interessa pelos usos lingüísticos correspondentes às diversas funções da linguagem na poesia e na estrutura do texto, além de determinar as peculiaridades da linguagem que resultam da afetividade e da experiência do falante em seu meio social.

Indo à sala de aula

Leve o "Trem de ferro" para a sala de aula. Leia o poema para os alunos, com bastante expressividade, para que eles imaginem o movimento da máquina e dos vagões, a paisagem percorrida, os ruídos, a velocidade. Depois organize um jogral, de modo que um grupo leia os versos repetidos, e outro, o restante do poema.

Avançando na prática

Apresentamos, a seguir, uma sugestão para você desenvolver com seus alunos, de modo a facilitar o entendimento da noção de estilo no sentido genérico e no domínio da linguagem. Tendo que descobrir seu próprio estilo em situações diversas, eles não só farão um exercício de auto-observação como poderão se divertir com as descobertas. Depois dessa atividade, será mais fácil trabalhar com o texto e nele perceber que o estilo é um conjunto de recursos expressivos usados para gerar um efeito de sentido.

Você poderá alterar o que achar necessário na atividade de modo que ela atenda à realidade da sua escola. Depois, relate, por escrito, os aspectos positivos e negativos desse trabalho. Suas observações são muito importantes para o desenvolvimento do nosso trabalho.

1. Leve para a sala de aula figuras que apresentem estilos de vestimenta, de arquitetura, ou gravações de locutores esportivos, cantores, orquestras que apresentem estilos diversos. Estimule comentários dos alunos sobre a diversidade dos estilos apresentados pelo material.

2. Converse com os alunos sobre estilo na acepção de "modo de fazer algo". Leia o texto de José Roberto Torero. Faça referência a situações, como jeito de se vestir, contar algo que aconteceu, jogar bola, tocar um instrumento, escrever um texto..., e peça que descubram seu estilo em algumas delas.

3. Comente sobre o estilo como conjunto de recursos expressivos usados para gerar um efeito de sentido. Lembre os procedimentos expressivos que aparecem no "Trem de ferro".

4. Leia este poema de Almir Correia, que dialoga com o de Bandeira e trabalha também com a repetição de sons e a sugestão de ruídos do trem. Incentive os alunos a perceber esses aspectos; peça-lhes que comparem os dois textos e emitam opiniões.

Observe ainda: a intertextualidade está evidente na referência a Bandeira (com letra maiúscula, pois é substantivo próprio) no verso entre parênteses e no título, assim como na composição dos versos, que são uma espécie de paródia daqueles do "Trem de ferro".

O trem do Manuel

(tinha Bandeira na chaminé)

não fazia piuíííííí.

Mas

tomava café

tomava café

tomava café

tomava café

tomava café...

tomava café...

Correia, Almir. *Poemas malandrinhos*. 12ª ed., São Paulo: Atual, 1991, p. 17.

Resumindo

A Estilística é uma das disciplinas voltadas aos fenômenos da linguagem. Definindo de forma simples, é o estudo do estilo.

No domínio da linguagem, o estilo é conceituado de várias maneiras pelos estudiosos da Estilística. De modo geral, as definições consideram-no como o resultado da escolha dos recursos expressivos capazes de produzir os efeitos de sentido motivados pela emoção e afetividade do falante.

A Estilística estuda os valores ligados à sonoridade, à significação e formação das palavras, à constituição da frase e do discurso.